

BALCÃO DE

# Redação

Poliedro  
Sistema de Ensino

TEMA

1

Será a superação de estereótipos sociais tão rápida quanto a sua criação?

→ ENSINO MÉDIO

**LIMITE PARA ENTREGA 22/FEV**

## MULHER NO BRASIL ATUAL

Na coletânea a seguir, há algumas informações e perspectivas que dizem respeito às representações sociais às quais as mulheres foram submetidas no decorrer da história. Como consequência, as funções a elas relegadas no passado, ou mesmo as que escolhem na atualidade, parecem ainda condicionadas por imagens pouco condizentes com a realidade. Quais são elas e por que seus reflexos são ainda persistentes, mesmo quando se tem a intenção de desconstruí-las? Após a leitura, pense a respeito, buscando estabelecer relação entre os textos e seu repertório prévio, para fazer a atividade proposta.

TEXTO 1

Ler imagens se tornou a especialidade da acadêmica, que passou oito anos garimpando xilogravuras, pinturas, panfletos, esculturas, fotografias e 80 filmes em arquivos, bibliotecas e museus de nove países para compor sua tese de doutorado. [...] A imagem é uma janela para compreender uma época, define a socióloga Isabelle Anchieta.

Não sou historiadora da arte ou artista, sou socióloga. Fui aluna da antropóloga Lilia Moritz Schwarcz, que me ensinou uma das lições mais importantes: só aprendemos a ler vendo muitas, muitas, muitas imagens. [ ] .

[ ]

Segundo Isabelle, imagens femininas passaram por dois longos processos ao longo da história. Primeiro, uma humanização, que paulatinamente rompeu com a ideia de mulheres desumanas e diabólicas (as bruxas). Segundo, uma individualização, com a ascensão de novos modelos de mulheres mais livres, protagonistas de suas histórias e de suas biografias (as atrizes).

[ ]

As *stars* ampliam essas combinações possíveis de ser mulher. São boas, más, simultaneamente boas e más, engajadas, elegantes, rebeldes, belas, feias que se tornam belas, dissimuladas, sarcásticas, inteligentes, trabalhadoras, sensuais. Elas podem ser muitas e todas ao mesmo tempo, diz a socióloga em um dos livros.

[ ]

Isabelle já mira um próximo projeto para o futuro: investigar representações femininas no turbilhão imagético da internet, entre ícones, símbolos e *selfies*. É a pergunta de sempre: o que as imagens, afinal, dizem sobre nós? .

---

SAYURI, Juliana. *Revista Trip*, 17 fev. 2020. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/tpm/livro-imagens-da-mulher-no-ocidente-moderno-de-isabelle-anchieta>. Adaptado. Acesso em: 23 nov. 2023.

## TEXTO 2

Podemos dizer que, ao falar sobre a imagem da mulher na mídia, nós falamos também da condição da mulher na sociedade, e da própria mulher, afirmou a jornalista Elizabeth Russo.

[ ] um estudo recente mostrou que o brasileiro consome mais de 5 horas diárias de TV, e, junto com elas, absorve uma infinidade de estereótipos e preconceitos perpetuados por meio de propagandas, novelas, programas de auditório, entre outros.

Vaidosas, interesseiras, competitivas com outras mulheres, vazias, donas do lar; os papéis reservados às mulheres são poucos e nada lisonjeiros. Entramos em um ciclo vicioso de retroalimentação, onde a propaganda machista se justifica com os aplausos de um público ruim. Precisamos inverter esta lógica, defendeu Russo.

---

NCST. Palestra Mulher e Mídia abre 10º Seminário Nacional Viver Mulher. *Nova Central*, 17 mar. 2016. Disponível em: [https://www.ncst.org.br/subpage.php?id=19208\\_17-03-2016\\_palestra-mulher-e-m-dia-abre-10-semin-rio-nacional-viver-mulher](https://www.ncst.org.br/subpage.php?id=19208_17-03-2016_palestra-mulher-e-m-dia-abre-10-semin-rio-nacional-viver-mulher). Adaptado. Acesso em: 23 nov. 2023.

## TEXTO 3

### Mulheres avançam na ciência, mas equidade ainda está distante

[ ]

Estela Maria Motta Aquino, professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), iniciou sua fala destacando que é preciso celebrar as conquistas das mulheres ao longo dos anos, mas sem esquecer que ainda falta muito para que se possa falar em equidade de gênero no campo da ciência. [ ]

Para a professora Alice Rangel de Paiva Abreu, da Universidade Federal do Rio de

Janeiro (UFRJ), os estudos de gêneros na ciência são importantes porque fazem referência aos direitos das mulheres, que ainda estão longe de se equiparar aos dos homens.

Há razões científicas e econômicas para se estudar gênero e ciência. Metade da nossa população é formada por mulheres, então é um número muito grande de pessoas que precisam estar envolvidas na ciência , explicou.

[ ]

Segundo Marcia Cristina Bernardes Barbosa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), dados da Academia Brasileira de Ciências mostram que há muitas mulheres na graduação, mas esse número diminui à medida que aumenta a titulação .

---

UFMG, 20 jul. 2017. Disponível em: <https://www.ufmg.br/sbpcnaufmg/mulheres-avancam-na-ciencia-mas-equidade-ainda-esta-distante/>. Adaptado. Acesso em: 1ª dez. 2023.

#### TEXTO 4

## USP muda lista de livros do vestibular e terá obras só de mulheres pela 1ª vez na história

A Fuvest, que seleciona os ingressantes da USP, a principal universidade do país, terá pela primeira vez na história uma lista de leitura obrigatória só com obras escritas por mulheres. Diante do peso que a Fuvest e a USP têm, essa não é apenas uma mudança no vestibular, mas que impacta o ensino da literatura no país.

[ ]

Essa é uma lista de ruptura , afirmou Gustavo Monaco, diretor-executivo da Fuvest e membro do Conselho Universitário da USP. [...] Obviamente ninguém discute que os autores das listas anteriores sejam grandes nomes, mas a pergunta que se deve fazer é: até que medida essa consagração tem relação com o fato de tantas autoras terem sido silenciadas na história da literatura? .

[ ] Além disso, Monaco espera que a mudança gere também um debate sobre esse silenciamento dessas autoras. Queremos ver como será esse resgate na educação.

Vice-reitora da USP e presidente do conselho curador da Fuvest, Maria Arminda do Nascimento Arruda, que participou da decisão da mudança da lista dos livros, defendeu que é importante valorizar a mulher na literatura não apenas como personagem, mas também como autora.

---

MATTOS, Laura; PORTO, Walter. *Folha de S.Paulo*, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/11/usp-muda-lista-de-livros-no-vestibular-e-vai-cobrar-so-mulheres-pela-1a-vez-na-historia.shtml>. Acesso em: 1ª dez. 2023.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura da coletânea e em seu repertório prévio, escreva uma dissertação argumentativa em que se associem os seguintes elementos: **A imagem da mulher no Brasil atual e a organização dos papéis sociais**. Nela, delimite um ponto de vista

claro e procure sustentá-lo por meio de raciocínios e exemplos devidamente encadeados entre si, primando pela coesão e coerência. Lembre-se ainda de orientar-se pelos seguintes critérios:

- ☒ Dê um título à redação.
- ☒ Utilize a norma-padrão da língua portuguesa.
- ☒ Estructure seu texto em introdução, desenvolvimento e conclusão, divididos entre três e cinco parágrafos.
- ☒ Evite restringir-se a cópias e paráfrases da coletânea.
- ☒ Faça um rascunho anterior à versão final.
- ☒ Respeite o mínimo de 22 e o máximo de 30 linhas.

**Bom trabalho!**  
**Professora Andressa Tiossi**

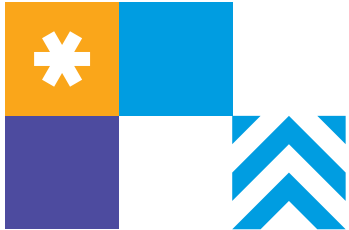


IMAGEM 1: sturtii/iStockphoto.com